

Nem placas de metal seguram força da água na Vila Lobó

Moradores fazem barreiras para tentar evitar estragos, mas temporal da última terça-feira entortou placas, fixadas para evitar que a água entre nas casas

08/12/2016 05:00

Cristiano Borges



Johnatan Moraes coloca placa de metal por onde entra água na casa

Thales Dias

thales.dias@opopular.com.br

Moradores da Vila Lobó, no Jardim Goiás, construíram barreiras para impedir que enchente invada casas e some prejuízos. Quando começam as chuvas, os moradores descem placas de ferro em frente a portões e quaisquer possíveis entradas de água para evitar inundações. Porém, a artimanha não foi suficiente para evitar o alagamento da última terça-feira.

A chuva que pegou de surpresa os goianienses no

A chuva que pegou de surpresa os goiandenses no último dia 05 causou alagamentos e destruição em vários pontos críticos da cidade, como o Parque Industrial João Braz, Marginal Botafogo, e, principalmente o Jardim Goiás. Este último, mais especificamente na Vila Lobó, ocupação irregular na região, vem sofrendo danos e contabilizando prejuízos sempre que chove forte na cidade.

“Eram 18h30 quando começou a chuva e não demorou muito para começar a encher”, conta Katlin Garcia, de 23 anos, que estava em casa quando o nível da água começou a subir. Ela disse que chegou a colocar a barreira na entrada da viela em que mora para impedir que a chuva invadisse sua casa, mas não durou muito. A força da água era tamanha que a placa não aguentou, entortou e se soltou dos trincos colocados.

Ela diz que a engenhoca criada pelo pai já salvou os moradores outras vezes e cumpriu seu papel, mas que dessa vez não foi suficiente. “Meu pai colocou, deu certo, os vizinhos viram e pediram para colocar (na casa deles)”, lembra. Quase todas as casas ao longo da Rua 56-A no Jardim Goiás possuem a placa de metal.

Katlin mora a vida toda no local e lembra que alagamentos como esse eram menos frequentes, mas que esse não sairá da memória. Ela e o marido perderam máquina de lavar, colchões, guarda-roupa, vídeo game e instrumentos musicais, além de alimentos e roupas. São duas casas e um barracão, onde existe um salão de beleza, no mesmo lote. A água ultrapassou um metro de altura.

Nas pequenas calçadas ao longo da rua acumulam-se móveis, eletrodomésticos e sacos com lixos que foram retirados pelos moradores após a tragédia. As portas e muros são muito baixos e a rua é íngreme, acumulando água na parte de baixo. Além de forçar a placa, subir uma rampa construída na entrada da viela e ir com bastante força para dentro das casas, a água quebrou o muro de uma delas.

“Além das perdas eu ainda me preocupo com as doenças que essa água traz”, relata Johnatan Moraes

doenças que essa água traz , relata Jomilatan Moraes, funcionário público de 26 anos, que contabiliza mais de R\$ 5 mil em prejuízo deixado pela chuva. Ele lembra que a região não conta com tratamento de esgoto que junto com a água vem sujeiras e bactérias que são perigosas à saúde. (*Thales Dias estagiário do Grupo Jaime Câmara em convênio com a PUC-GO*)